

Considerado que nenhum profissional em sua graduação é formado na política de assistência social é preciso na gestão do trabalho exercer um esforço para que ocorra apropriação do conteúdo dessa política. Há iniciativas nessa direção, mas que não são conhecidas ou incorporadas pela gestão. Ocorre em alguns territórios estratégias de diálogo, alguns serviços têm paradas técnicas, para a formação e mobilizações sociais nos bairros. Na região da subprefeitura de M'Boi são realizadas supervisões coletivas, com associações de bairro e outras organizações.

Indicou-se que a gestão do trabalho incorpore o reconhecimento dessas iniciativas e suas pautas, pois podem ser exemplos para outras experiências nascerem. SMADS deveria contar com um processo organizado de reflexão e educação permanente a partir dos serviços para superar as dificuldades de produção conhecimentos. Este processo permitiria ofertar às equipes paradas técnicas para formação mobilizadas desde o local de trabalho.

Essa formação deve se dar em caráter contínuo para que todos os trabalhadores ultrapassem a visão conservadora que perdura na cultura institucional cultivada ao longo dos anos esse processo exige que se discuta usos e costumes tradicionais que vem se expressando no SUAS.

As funções do trabalhador de nível médio na rede de serviços não têm caráter definido. A gestão do trabalho deve ter direção para tanto é preciso que esses trabalhadores tenham oportunidades de formação no trabalho desenvolvido. Recuperar essa linha de formação é importante porque esses profissionais são a linha de frente da política de assistência social em toda a rede de serviços. Formar grupos de estudo com trabalhadores de nível médio é uma estratégia significativa que poderá instalar um espaço-identidade definida para o nível médio.